



UNICAMP

P46.33

EVENTO: Madredeus - 4º Festival Internacional de Artes Cênicas

VEÍCULO: Folha de São Paulo

DATA: 04 de junho de 1994

PÁGINA: 5 - 4

SEÇÃO: Ilustrada



FESTIVAL DE ARTES CÊNICAS

Sexteto português Madredeus fecha evento

DANIELA ROCHA

Da Redação

Madredeus é um sexteto português que interpreta músicas inspiradas na poesia e paisagem de Portugal. O grupo vai fechar o 4º Festival Internacional de Artes Cênicas com apresentações de segunda a quarta-feira, no Teatro Municipal de São Paulo.

É composto por Teresa Salgueiro (voz), José Peixoto e Pedro Ayres (guitarra clássica), Francisco Ribeiro (violoncelo), Rodrigo Leão (teclados) e Gabriel Gomes (acordeão).

O grupo se formou há oito anos a partir de um projeto de Pedro Ayres e Rodrigo Leão.

Os dois começaram tocando rock cantado em português e queriam fazer outro tipo de música, também em português, com outra abordagem. Foi assim que convidaram Teresa Salgueiro e os outros músicos e montaram o Madredeus.

Com quatro discos gravados, a rotina do grupo é tão corrida que os ensaios acontecem nos intervalos das apresentações.

Em entrevista por telefone à **Folha**, de Lisboa, Teresa Salgueiro falou sobre a música do Madredeus e sobre o show no Brasil.

★ **Folha - Como é a música que vocês fazem?**

Teresa Salgueiro - A música que fazemos é inspirada na paisagem portuguesa e tem referências da poesia portuguesa trovadoresca até os nossos dias.

É completamente original e tenta ser uma fantasia musical sobre Portugal, mas o que canto não se parece com o fado.

Folha - Vocês fizeram sucesso em países que não são de língua portuguesa. Como você explica?

Salgueiro - O fato de cantarmos em português não é obstáculo. Verificamos um enorme interesse de pessoas de vários lugares em nos ouvir e, de dois anos para cá, fizemos 140 concertos pelo mundo.

Nesses dois anos, tocamos em muitos países da Europa. Começamos pela Bélgica e França, depois, Espanha e Suíça.

Depois fomos ao Japão —único lugar onde o concerto foi traduzido simultaneamente. No Brasil, já tocamos uma vez, no Rio de Janeiro, há cerca de três anos.

Em todos os lugares, a reação do público foi positiva. Depois do espetáculo, muita gente diz que a nossa música transmite uma sensação de paz muito grande. Talvez o sucesso venha daí.

Folha - Como será a apresentação de vocês no Brasil?

Salgueiro - Devemos apresentar um concerto —que dura cerca de uma hora e meia— que começamos a fazer aqui há duas semanas, que já inclui o novo álbum, que se chama "O Espírito da Paz".

Folha - Você é considerada pela imprensa internacional o destaque do sexteto. Como você começou a cantar?

Salgueiro - Comecei precisamente com este grupo, aos 17 anos. Antes, cantava com meus amigos e também em lugares públicos, como na rua ou onde pudesse estar à vontade para cantar.

Em uma dessas vezes que fui

ouvida por Rodrigo e Gabriel, que procuravam uma voz feminina para as canções em português que compunham. Eu me identifiquei logo com a música que faziam.

Folha - Você também participa da composição das músicas?

Salgueiro - Não, apenas canto. A composição é feita pelos cinco instrumentistas, que trabalham juntos no aprimoramento das canções. Novas músicas também surgem nos ensaios, durante exercícios de aquecimento.

Folha - Você conhece algum intérprete da música brasileira?

Salgueiro - Sim, e gosto bastante. Gosto de Chico Buarque, de Tom Jobim, João Gilberto e, sobretudo, de Elis Regina.

Folha - Depois do Brasil, vocês devem se apresentar em outros lugares?

Salgueiro - Sim, temos uma agenda bastante complexa. Depois do Brasil, nos apresentamos em Portugal, Dinamarca, Bélgica, Espanha e, em outubro, no Japão.



Teresa Salgueiro (centro) e integrantes do Madredeus